

# **INVESTIGAÇÃO DE CASO SUSPEITO DE SARAMPO OU RUBÉOLA**

A detecção de surtos exige a adoção de medidas oportunas para o controle e prevenção da ocorrência de casos secundários. O sarampo e a rubéola são doenças de etiologia infecciosa e transmissível, as quais necessitam de uma investigação sistemática.



## ENTREVISTA

A entrevista deve ser realizada pela equipe de saúde em até 48 horas a partir da notificação do caso suspeito de sarampo ou rubéola, iniciada pela visita ao domicílio do caso ou hospital se o caso suspeito estiver internado, com o objetivo de obter as informações necessárias o mais precocemente possível, com vistas à identificação da fonte de infecção e adoção das medidas de controle e elaboração de recomendações adicionais para a interrupção da circulação do vírus.

Durante a entrevista, a coleta de informações deve ser realizada de forma minuciosa, com a compreensão de onde o caso esteve e com quem teve contato durante os períodos de incubação e transmissibilidade, conforme os Anexos 1 a 3. Além disso, podem ser necessárias outras fontes de coleta de dados como a entrevista com outros profissionais de saúde que atenderam o caso, dados de prontuário e entrevistas de pessoas identificadas na investigação.



**ATENÇÃO!** Todos os casos notificados de sarampo e rubéola devem ser investigados, sendo a investigação epidemiológica composta de cinco etapas, a saber: entrevista, coleta de amostras, bloqueio vacinal, identificação de contatos e monitoramento de contatos do caso suspeito.



**IMPORTANTE!** A entrevista é uma etapa fundamental da investigação que irá responder às demandas da análise epidemiológica, ou seja, quem foi afetado, quando ocorreram os casos e onde estes se localizam, possibilitando a identificação e determinação da extensão da área de transmissão. A partir das informações obtidas são desencadeadas as condutas adequadas à situação.

Esta etapa subsidia o complemento ou correção dos dados da notificação, o encerramento oportuno da investigação e classificação final do caso, que deverão ser inseridas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).



## COLETA DE AMOSTRAS

A coleta de amostras biológicas deve ser realizada em todos os casos suspeitos de sarampo ou rubéola no primeiro contato com o paciente, no entanto, caso não tenha sido realizada, deve-se aproveitar o momento da investigação.

Deve-se realizar a coleta de sangue para a primeira amostra de sorologia (S1), swab combinado da oro e nasofaringe e urina para a detecção viral, conforme recomendações contidas na Nota Técnica n.º 20/2022-CGLAB/DAEVS/SVS/MS. Além disso, acordar o aprazamento para a coleta da segunda amostra de sangue para segunda amostra de sorologia (S2).



**ATENÇÃO!** As medidas de controle devem ser desencadeadas, a partir da suspeita diagnóstica, independentemente da liberação de resultados laboratoriais. Ou seja, não se deve aguardar os resultados laboratoriais para realizar as ações de controle e prevenção.



## BLOQUEIO VACINAL

A partir da identificação dos contatos do caso suspeito de sarampo ou rubéola será necessária a avaliação de todos os cartões ou cadernetas de vacinação desses contatos para proceder à vacinação seletiva, de acordo com o Calendário Nacional de Vacinação, conforme orientações estabelecidas no “Fluxo de Bloqueio Vacinal” (material disponível no link: <https://abrir.link/9KcoE>). O bloqueio vacinal, se realizado oportunamente (até 72h) após a notificação do caso suspeito, reduz a chance da ocorrência de casos secundários.

ma (D.I.E) do caso suspeito, do período de incubação, período de transmissibilidade e período de provável aparecimento de casos secundários. Uma vez identificados estes períodos, devem ser identificadas todas as pessoas que o caso suspeito encontrou ao longo do tempo dentro desses períodos.

A elaboração deve ser realizada por meio das informações coletadas durante a entrevista, momento adequado para elucidar algumas informações complementares, com o intuito de identificar a dinâmica da transmissão do vírus e proceder às ações de bloqueio vacinal oportuno, rastreio de contatos e monitoramento de prováveis casos secundários por 30 dias.

Para o preenchimento das informações necessárias é importante que a investigação do caso ocorra o mais rápido possível (em até 48h da data de notificação) pois, desta forma, o caso ou o seu responsável poderá lembrar com mais facilidade todas as informações necessárias para que a equipe de saúde possa desencadear as medidas necessárias de forma oportuna com o objetivo de controlar o surto e interromper a cadeia de transmissão.

Para facilitar que os entrevistados recordem onde estiveram durante os períodos de incubação e transmissibilidade, sugere-se a utilização de um calendário impresso ou algo similar no momento da entrevista, para ajudar a conhecer a dinâmica de transmissão do vírus na localidade.

Diante do exposto, seguem as orientações com relação a linha do tempo do sarampo e da rubéola.



## IDENTIFICAÇÃO DE CONTATOS (FONTE DE INFECÇÃO E PROVÁVEIS CASOS SECUNDÁRIOS)



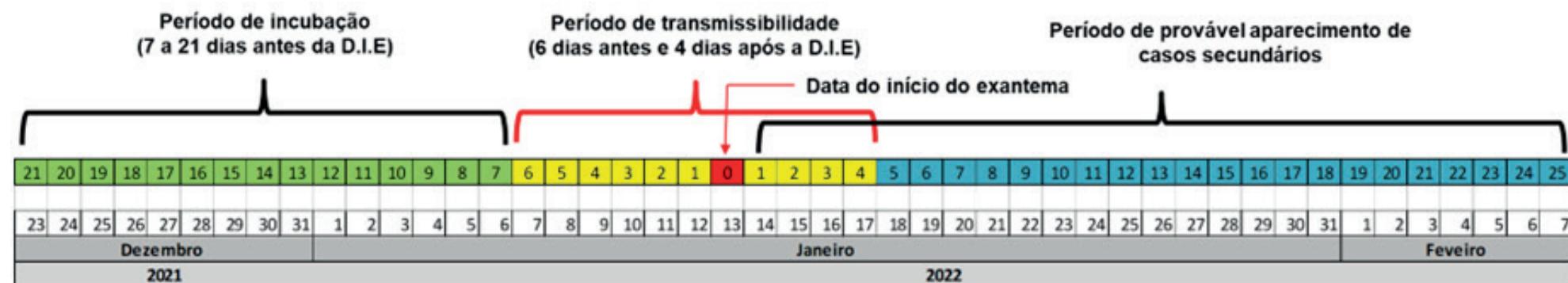
## ELABORAÇÃO DA LINHA DO TEMPO DO SARAMPO E RUBÉOLA

Deve ser elaborada a linha do tempo de cada caso suspeito de sarampo e de rubéola com o objetivo de identificar todos os contatos do caso que está sob investigação para a realização das ações de controle e prevenção oportunas. A linha do tempo consiste na identificação da data de início de exante-

## LINHA DO TEMPO DO SARAMPO

Como observado na Figura 1, a data em que é percebido o início do exantema deve ser considerada o dia “zero”, representado na cor vermelha. Em seguida, o período de incubação (entre 7 a 21 dias antes da data do início do exantema) está representado pela cor verde. O período de transmissibilidade do caso suspeito está representado pela cor amarela (6 dias antes a 4 dias após o exantema), incluindo o dia do início do exantema, portanto, compreendendo 11 dias de transmissão. O período de provável aparecimento de casos secundários consiste no primeiro dia após a data de início do exantema do caso suspeito, até 21 dias a partir do último dia de transmissibilidade do caso suspeito.

FIGURA 1 – LINHA DO TEMPO DO SARAMPO



Nota: D.I.E: data de início de exantema.



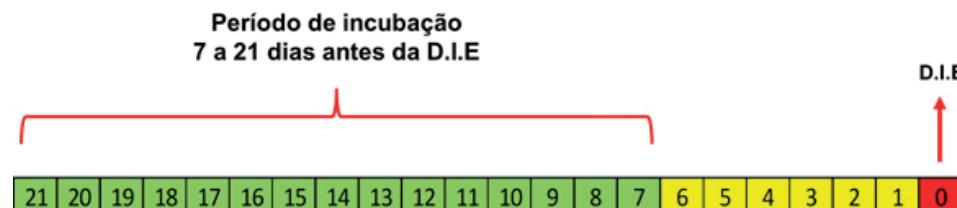
## IDENTIFICAÇÃO DOS CONTATOS DO CASO SUSPEITO

A importância da identificação das pessoas que tiveram contato com o caso suspeito durante seu período de incubação é imprescindível para identificar a fonte de infecção e durante o seu período de transmissibilidade para identificar e monitorar os prováveis casos secundários da cadeia de transmissão.

### A. IDENTIFICAÇÃO DA FONTE DE INFECÇÃO

Com o objetivo de identificar a fonte de infecção há necessidade de identificar todas as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito durante o seu período de incubação. Para isso devem ser feitas algumas perguntas norteadoras que responderão à pergunta principal: “Quem foi a fonte de infecção?”, conforme representado na Figura 2.

FIGURA 2 – PERÍODO DE INCUBAÇÃO DO CASO SUSPEITO DE SARAMPO



Nota: D.I.E: data de início de exantema.

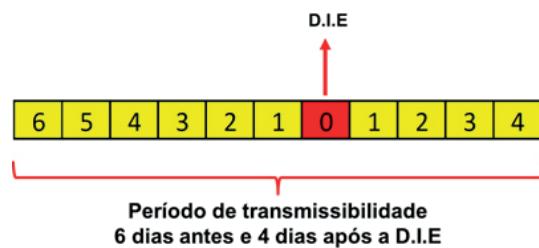
- ① Onde o caso suspeito esteve entre 7 a 21 dias antes do início do exantema?
- ② O caso suspeito tem história de deslocamento para lugares com a circulação do vírus do sarampo ou teve contato com pessoas oriundas dessas localidades neste período?
- ③ O caso suspeito teve história de contato com algum caso sintomático/confirmado neste período?
- ④ O caso suspeito participou de algum evento (festas, feiras, festivais, congressos, jogo de futebol e outros) durante o seu período de incubação? Quais as pessoas que teve contato?
- ⑤ O caso suspeito viajou para outro local por meio de transporte coletivo no seu período de incubação? Quais pessoas ele encontrou?

Após realizar essas perguntas, deve-se fazer o registro destas informações conforme anexos 1 e 2, (descritos alguns exemplos). Essa etapa é importante para elucidar a cadeia de transmissão e saber de onde veio esse vírus (qual região, cidade, país) e se houver tempo oportuno, coletar amostras dos contatos para exame laboratorial, conforme a Nota Técnica n.º 20/2022-CGLAB/Daevs/SVS/MS, o que tornará a investigação mais completa.

## B. IDENTIFICAÇÃO DOS PROVÁVEIS CASOS SECUNDÁRIOS

Com o objetivo de identificar os prováveis casos secundários, é necessário o rastreamento de todas as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito durante o seu período de transmissibilidade (Figura 3), e para isso devem ser feitas algumas perguntas norteadoras que responderão à pergunta principal: “Quais são os prováveis casos secundários?”

FIGURA 3 – PERÍODO DE TRANMISSIBILIDADE DO CASO SUSPEITO DE SARAMPO



Nota: D.I.E: data de início de exantema.

- 1 Onde o caso suspeito esteve durante o seu período de transmissibilidade?
- 2 Quais as pessoas que o caso suspeito encontrou no seu período de transmissibilidade?
- 3 O caso suspeito participou de algum evento (festas, feiras, festivais, congressos, jogo de futebol e outros) durante o seu período de transmissibilidade? Quais as pessoas que teve contato neste período?

- 4 O caso suspeito viajou para algum local por meio de transporte coletivo? Quais pessoas ele encontrou no período de transmissibilidade?

Após realizar essas perguntas, deve-se fazer o registro destas informações, conforme Anexos 1 e 3 (descritos alguns exemplos). Essa etapa é importante para que a equipe de saúde possa identificar e monitorar todos os contatos do caso suspeito por 30 dias, devendo ser observado o aparecimento de sinais e sintomas sugestivos de sarampo nestas pessoas identificadas. Caso a pessoa manifeste a clínica do sarampo (provável caso secundário), deve ser realizada a notificação e investigação e todas as ações de prevenção e controle.

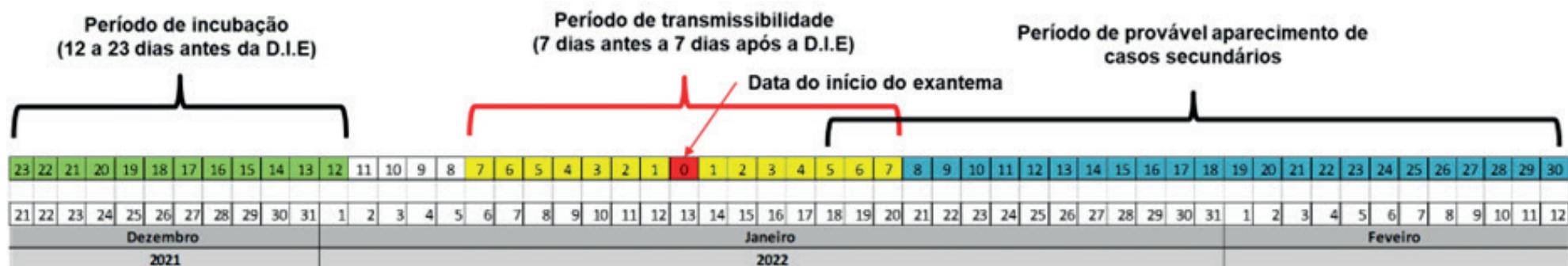
Neste momento da investigação do caso suspeito, é imprescindível a identificação do histórico de vacinação contra o sarampo de todos os contatos e realizada a ação de bloqueio vacinal oportuna (para informações adicionais, acesse o “Fluxo de Bloqueio Vacinal”).

## LINHA DO TEMPO DA RUBÉOLA

Como observado na figura 4, a data de início do exantema é considerada o dia “zero”, representado na cor vermelha. Em seguida, o período de incubação (entre 12 a 23 dias antes da data do início do exantema) está representado pela cor verde. O período de transmissibilidade do caso suspeito está representado pela cor amarela (7 dias antes a 7 dias após o início do exantema), incluindo o dia zero, portanto, com-

preendendo 15 dias de transmissão. O período de provável aparecimento de casos secundários consiste: do quinto dia, a partir da data do início do exantema do caso suspeito, até 23 dias, a partir do último dia de transmissibilidade do caso suspeito.

FIGURA 4 – LINHA DO TEMPO DA RUBÉOLA



Nota: D.I.E: data de início de exantema



## IDENTIFICAÇÃO DOS CONTATOS DO CASO SUSPEITO

A importância da identificação das pessoas que tiveram contato com o caso suspeito durante seu período de incubação é imprescindível para identificar a fonte de infecção e durante o seu período de transmissibilidade para identificar e monitorar os prováveis casos secundários da cadeia de transmissão.

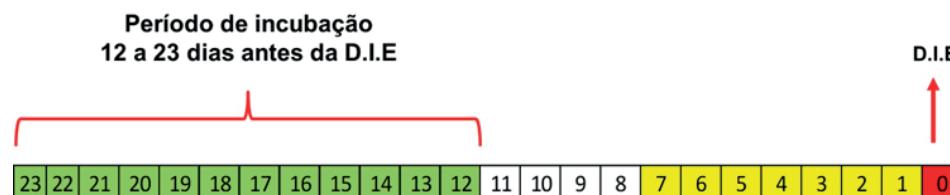


**ATENÇÃO!** Todos os contatos do caso suspeito devem ter seu cartão ou caderneta de vacinação avaliados. E, as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito entre 8 e 11 dias antes da data de início do exantema devem ser monitoradas por 30 dias para avaliação do aparecimento de sinais e sintomas.

## C. IDENTIFICAÇÃO DA FONTE DE INFECÇÃO

Com o objetivo de identificar a fonte de infecção há necessidade de identificar todas as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito durante o seu período de incubação e para isso, devem ser feitas algumas perguntas norteadoras que responderão à pergunta principal: “Quem foi a fonte de infecção?”, conforme representado na Figura 5.

FIGURA 5 – PERÍODO DE INCUBAÇÃO DO CASO SUSPEITO DE RUBÉOLA



Nota: D.I.E: data de início de exantema.

- ① Onde o caso suspeito esteve entre 12 a 23 antes do início do exantema?
- ② O caso suspeito tem história de deslocamento para lugares com a circulação do vírus da rubéola ou teve contato com pessoas oriundas dessas localidades neste período?
- ③ O caso suspeito teve história de contato com algum caso sintomático/confirmado neste período?

④ O caso suspeito participou de algum evento (festas, feiras, festivais, congressos, jogo de futebol e outros) durante o seu período de incubação? Quais as pessoas que teve contato?

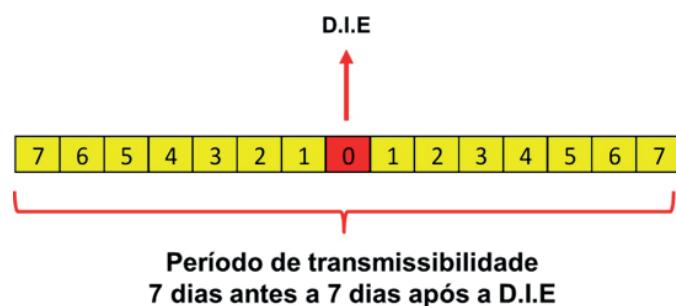
⑤ O caso suspeito viajou para outro local por meio de transporte coletivo no seu período de incubação? Quais pessoas ele encontrou?

Após realizar essas perguntas, deve-se fazer o registro destas informações conforme anexos 1 e 4, (descritos alguns exemplos). Essa etapa é importante para elucidar a cadeia de transmissão e saber de onde veio esse vírus (qual região, cidade, país) e se houver tempo oportuno para a coleta de amostras dos contatos para exame laboratorial conforme a Nota Técnica n.º 20/2022-CGLAB/DAEVS/SVS/MS, tornará a investigação mais completa.

## D. IDENTIFICAÇÃO DOS PROVÁVEIS CASOS SECUNDÁRIOS

Com o objetivo de identificar os prováveis casos secundários, é necessário o rastreamento de todas as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito durante o seu período de transmissibilidade (Figura 6), e para isso devem ser feitas algumas perguntas norteadoras que responderão à pergunta principal: “Quais são os prováveis casos secundários?”

**FIGURA 6 – PERÍODO DE TRANSMISSIBILIDADE DO CASO SUSPEITO DE RUBÉOLA**



Nota: D.I.E: data de início de exantema.

- 1 Onde o caso suspeito esteve durante o seu período de transmissibilidade?
- 2 Quais as pessoas que o caso suspeito encontrou no seu período de transmissibilidade?
- 3 O caso suspeito participou de algum evento (festas, feiras, festivais, congressos, jogo de futebol e outros) durante o seu período de transmissibilidade? Quais as pessoas que teve contato?
- 4 O caso suspeito viajou para algum local por meio de transporte coletivo? Quais pessoas ele encontrou?

Após realizar essas perguntas, deve-se fazer o registro destas informações conforme Anexos 1 e 5 (descritos alguns exemplos). Essa etapa é importante para que a equipe de saúde possa identificar e monitorar todos os contatos do caso suspeito por 30 dias, devendo ser observado o aparecimento de sinais e sintomas sugestivos de rubéola nestas pessoas identificadas. Caso a pessoa manifeste a clínica da rubéola (provável caso secundário), deve ser realizada a notificação e investigação e todas as ações de prevenção e controle.

Neste momento da investigação do caso suspeito, é imprescindível a identificação do histórico de vacinação contra a rubéola de todos os contatos e realizada a ação de bloqueio vacinal oportuna (para informações adicionais, acesse o “Fluxo de Bloqueio Vacinal”).



## **MONITORAMENTO DE CONTATOS DO CASO SUSPEITO**

O monitoramento dos contatos deve ser realizado por 30 dias para o acompanhamento, conforme orientações contidas no fascículo de “Monitoramento de Contatos”.



## BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Nota Técnica n.º 255/2022-CGPNI/DEIDT/SVS/MS.** BVMS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/eventos-adversos-pos-vacinacao-1/nota-tecnica-no-255-2022-cgpni-deidt-svs-ms>. Acesso em: 26 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 1.126 p. : il. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_5ed\\_rev\\_atual.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf). Acesso em: 26 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia para Investigações de Surtos ou Epidemias / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 64 p. : il. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_investigacao\\_surtos\\_epidemias.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_investigacao_surtos_epidemias.pdf). Acesso em: 26 set. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Vigilância de sarampo e rubéola. Disponível em: [https://www3.paho.org/bra/images/stories/GCC/disco\\_sarampo\\_rubeola.pdf](https://www3.paho.org/bra/images/stories/GCC/disco_sarampo_rubeola.pdf). Acesso em 26 set. de 2022.

## Anexo 1. FORMULÁRIO DE ENTREVISTA DA INVESTIGAÇÃO DE CASO SUSPEITO DE SARAMPO OU RUBÉOLA

UNIDADE DE SAÚDE EXECUTANTE: \_\_\_\_\_

CÓD. CNES/INE: \_\_\_\_\_

TIPO DE SERVIÇO:  
PÚBLICO ( ) PRIVADO ( )

NOME DO MUNICÍPIO/UF: \_\_\_\_\_ DSEI: \_\_\_\_\_

LOCAL DA INVESTIGAÇÃO (marcar um x em uma das opções do 1 ou do 2):

1. SERVIÇO DE SAÚDE: ( )UBS/CS ( )UBS - INDÍGENA ( )UBS - FLUVIAL ( )CASAI ( )POLO BASE ( )ALDEIA ( )UPA ( )UNIDADES DE INTERNAÇÃO ( )POLICLÍNICA ( )CONSULTÓRIO/AMBULATÓRIO ( )OUTROS \_\_\_\_\_

2. DISPOSITIVOS COMUNITÁRIOS: ( )DOMICÍLIO ( )INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA ( )AMBIENTE DE TRABALHO ( )INSTITUIÇÃO DE CURTA PERMANÊNCIA ( )CRECHE/ESCOLA ( )OUTROS \_\_\_\_\_

DATA DA INVESTIGAÇÃO: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	NOME:	DATA DA NOTIFICAÇÃO: ____ / ____ / ____	Nº SINAN:			
	DATA DE NASCIMENTO:	SEXO: FEMININO ( ) MASCULINO ( )	GESTANTE: ( )SIM ( )NÃO ( )NÃO SE APLICA			
	ENDEREÇO:					
Dados clínicos	Data do início do exantema: ____ / ____ / ____	Características do exantema: 1. Parte do corpo onde o exantema teve início: ( )face e/ou cabeça ( )membros superiores ( )membros inferiores ( )tronco 2. Coloração: ( )vermelho ( )marrom ( )arroxeados 3. Forma: ( )maculopapular ( )vesícula ( )crosta ( )petéquia ( )outra: _____ 4. Teve prurido? ( )Sim ( )Não 5. Direção: ( )cefalocaudal ( )proximodistal ( )não observado 6. Purulento: ( )Sim ( )Não 7. Furfurácea: ( )Sim ( )Não				
		Data do início da febre: ____ / ____ / ____	Temperatura: °C	Aferida: ( )Sim ( )Não		
		Tosse: ( )Sim ( )Não	Aspecto da tosse: ( )seca ( )produtiva	Conjuntivite: ( )Sim ( )Não	Coriza: ( )Sim ( )Não	Mancha de Koplik: ( )Sim ( )Não
		Linfoadenopatia retroauricular: ( )Sim ( )Não	Linfoadenopatia cervical: ( )Sim ( )Não	Linfoadenopatia occipital: ( )Sim ( )Não		
		Houve internação? ( )Sim ( )Não	Data de Internação: ____ / ____ / ____	Quanto tempo de internação (em dias)?		
		Houve isolamento do caso? ( )Sim ( )Não	Isolamento no período adequado (até 4 dias após a data do início do exantema)? ( )Sim ( )Não			
		A fonte de infecção foi identificada ( )Sim ( )Não	Nome da provável fonte de infecção:			
	Município de residência da provável fonte de infecção:	Telefone de contato da provável fonte de infecção:				
Endereço de residência da provável fonte de infecção:						

Continua

Continuação

Deslocamentos do caso	Histórico de viagem/ deslocamento diário ou semanal? ( <input type="checkbox"/> Sim ( <input type="checkbox"/> Não	Local:
		Período:
		Local:
		Período:
		Local:
	Participação em eventos (festas, feiras, festivais, congressos e outros)? ( <input type="checkbox"/> Sim ( <input type="checkbox"/> Não	Período:
		Local:
		Período:
		Local:
		Período:
Dados de vacinação	Histórico de vacina contra sarampo ou rubéola <sup>2,3</sup> ? ( <input type="checkbox"/> Sim ( <input type="checkbox"/> Não	Data da dose zero, caso se aplique:
		Data da dose 1, caso se aplique:
		Data da dose 2, caso se aplique:
Dados laboratoriais	Coleta de amostras? ( <input type="checkbox"/> Sim ( <input type="checkbox"/> Não	Data da coleta de primeira amostra de sangue (S1) <sup>4</sup> :
		Data da coleta de amostras para biologia molecular:
		Coletada amostra de urina: ( <input type="checkbox"/> Sim ( <input type="checkbox"/> Não
		Coletada amostra de swab nasofaríngeo: ( <input type="checkbox"/> Sim ( <input type="checkbox"/> Não
		Aprazamento para coleta de segunda amostra de sangue (S2):

<sup>1</sup> Anexar foto do exantema (face, cabeça, membros superiores e inferiores e tronco).

<sup>2</sup> Anexar cópia do cartão-caderneta de vacinação.

<sup>3</sup> Para eventos supostamente atribuíveis à vacinação ou imunização (ESAVI) de tríplice viral ou tetraviral, considerar: febre (5 a 12 dias após vacinação) e exantema de 7 a 14 dias pós vacina.

<sup>4</sup> Caso a amostra de soro (S1) não tenha sido coletada no primeiro contato com o caso suspeito, aproveitar a oportunidade para realizar a coleta no momento da entrevista.

## Anexo 2. PERÍODO DE INCUBAÇÃO DO CASO SUSPEITO DE SARAMPO

DATA	LOCAL	NOME DAS PESSOAS QUE TEVE CONTATO	TELEFONE DOS CONTATOS	ENDEREÇO DO CONTATO	ENCAMINHAMENTOS/AÇÕES REALIZADAS
7º dia antes da data do início do exantema ___/___/___	Igreja	Renato Pereira Gomes	61 99879XXXX	Rua José Pereira neto, 45, bairro centro, Alegria/PE	Realizar contato com pastor para o bloqueio nos contatos hoje a tarde
8º dia antes da data do início do exantema ___/___/___	Academia	Jussara Caxias Lobato	21 99980XXXX	Quadra 5, lote 9, bairro nova descoberta, Felicidade/PR	Instalados cartazes na academia com os sinais e sintomas do sarampo
9º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
10º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
11º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
12º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
13º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
14º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
15º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
16º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
17º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
18º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
19º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
20º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
21º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					

**Anexo 3. PERÍODO DE TRANSMISSIBILIDADE DO CASO SUSPEITO DE SARAMPO**

<b>DATA</b>	<b>LOCAL</b>	<b>NOME DAS PESSOAS QUE TEVE CONTATO</b>	<b>TELEFONE DOS CONTATOS</b>	<b>ENDEREÇO DO CONTATO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS/AÇÕES REALIZADAS</b>
1º dia antes da data do início do exantema ___/___/___	Supermercado	Maria José de Arruda	11 99834XXXX	Rua Melo Peixoto, 15, bairro centro, Amor/BA	Instalados cartazes sobre o sarampo
2º dia antes da data do início do exantema ___/___/___	USF Estivas	Patrícia Lopes de Araújo	31 98798XXXX	Quadra 3, lote 5, bairro nova cidade, Felicidade/SC	Realizada palestra sobre o sarampo
3º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
4º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
5º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
6º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
Dia "zero" - data do início do exantema ___/___/___					
1º dia após a data do início do exantema ___/___/___					
2º dia após a data do início do exantema ___/___/___					
3º dia após a data do início do exantema ___/___/___					
4º dia após a data do início do exantema ___/___/___					

**Anexo 4. PERÍODO DE INCUBAÇÃO DO CASO SUSPEITO DE RUBÉOLA**

<b>DATA</b>	<b>LOCAL</b>	<b>NOME DAS PESSOAS QUE TEVE CONTATO</b>	<b>TELEFONE DOS CONTATOS</b>	<b>ENDEREÇO DO CONTATO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS/AÇÕES REALIZADAS</b>
12º dia antes da data do início do exantema ___/___/___	Igreja	Renato Pereira Gomes	61 99879XXXX	Rua José Pereira neto, 45, bairro centro, Alegria/PE	
13º dia antes da data do início do exantema ___/___/___	Academia	Jussara Caxias Lobato	21 9988XXXX	Quadra 5, lote 9, bairro nova descoberta, Felicidade/PR	
14º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
15º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
16º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
17º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
18º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
19º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
20º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
21º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
22º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
23º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					

**Anexo 5. PERÍODO DE TRANSMISSIBILIDADE DO CASO SUSPEITO DE RUBÉOLA**

DATA	LOCAL	NOME DAS PESSOAS QUE TEVE CONTATO	TELEFONE DOS CONTATOS	ENDEREÇO DO CONTATO	ENCAMINHAMENTOS/AÇÕES REALIZADAS
1º dia antes da data do início do exantema ___/___/___	Supermercado	Maria José de Arruda	11 99834XXXX	Rua Melo Peixoto, 15, bairro centro, Amor/BA	Instalados cartazes sobre o sarampo
2º dia antes da data do início do exantema ___/___/___	USF Estivas	Patrícia Lopes de Araújo	31 98798XXXX	Quadra 3, lote 5, bairro nova cidade, Felicidade/SC	Realizada palestra sobre o sarampo
3º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
4º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
5º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
6º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
7º dia antes da data do início do exantema ___/___/___					
Dia "zero" - data do início do exantema ___/___/___					
1º dia após a data do início do exantema ___/___/___					
2º dia após a data do início do exantema ___/___/___					
3º dia após a data do início do exantema ___/___/___					
4º dia após a data do início do exantema ___/___/___					
5º dia após a data do início do exantema ___/___/___					
6º dia após a data do início do exantema ___/___/___					
7º dia após a data do início do exantema ___/___/___					

